



Creche

Projeto Pedagógico

Sala dos 2 Anos

“Os Reguilas à descoberta”



Ano Letivo 2024/2025

Educadora de Infância: Sara Soares

Ajudante de Ação Educativa: Marta Sardinha



Índice

Introdução	3
Princípios Educativos em Creche	4
Caracterização do Desenvolvimento dos 24-36 meses	6
Caracterização do grupo de Crianças	9
Fundamentação Teórica do Projeto Pedagógico	11
Plano Anual de Atividades	12
Organização do Ambiente Educativo	16
• Organização do Grupo	16
• Organização do Espaço e Materiais	16
• Organização das Rotinas	17
• Organização da Equipa	19
Objetivos Gerais da Creche	20
Avaliação	21
Divulgação do Projeto	22
Bibliografia	23

Introdução

“Um projeto para crianças muito pequenas que frequentam a Creche é necessariamente educacional, visto que independentemente do contexto educativo, as crianças vão aprendendo e desenvolvendo-se devido às suas experiências diárias. “

Gabriela Portugal

A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o desenvolvimento físico, afetivo e intelectual da criança.

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde é integrada e na qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Desta forma, é importante que este novo contexto, de desenvolvimento, se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se pode desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa. Cabe assim, ao educador, estar atento, observar e avaliar continuamente o grupo de crianças para que, as suas práticas sejam adequadas a cada uma delas, respeitando sempre os seus interesses e necessidades.

Deste modo, o educador depara-se com a necessidade de elaborar um projeto pedagógico com o objetivo de orientar, definir e sistematizar as metas e os objetivos que se pretendem atingir num determinado contexto educativo. O Projeto pedagógico da sala 2 anos A - “Os Reguilas à Descoberta”, destina-se a crianças no segundo ano de vida, na valência de creche, e tem como objetivo, organizar e planificar o tempo e os conteúdos de forma a promover a aprendizagem tendo como base as características, as necessidades e os interesses das crianças e do grupo.

Atendendo à faixa etária do grupo, procurei estabelecer um conjunto de objetivos e um plano anual de atividades que contemplem o tempo de concentração, a necessidade de estabelecer uma relação de afeto, de movimento, de experimentação e a realização de atividades simples e lúdicas.

Para concluir, este projeto visa ser um ponto de apoio e de orientação de extrema importância para a minha prática pedagógica enquanto educadora, ao qual deverei recorrer constantemente e se necessário proceder a alterações privilegiando sempre o superior interesse da criança.

Princípios Educativos em Creche

Segundo a Dr.^a Gabriela Portugal, doutorada em Ciências da Educação, na especialidade de Psicologia da Educação, os princípios educativos em creche deverão ser uma fusão constante de cuidados e educação, onde se promove experiências na vida da criança, desenvolvendo e facilitando a sua aprendizagem através das interações com o mundo físico e social.

Na creche o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.

Os bebés e as crianças muito pequenas precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação com alguém em quem confiem; um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidades para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem utilizando todos os seus sentidos.

Gabriela Portugal, defendeu então um conjunto de 10 princípios, que passo a citar:

- **Princípio 1 – Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito.**
A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa –o principal objetivo da educadora é manter a criança envolvida na interação (por ex.: muda de fraldas, vestir, despir... são tempos educativos).
- **Princípio 2 – Investir em tempos de qualidade procurando estar completamente disponível para as crianças.**
O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.
- **Princípio 3 – Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhe as suas.**
Durante a interação a educadora deve articular atos com palavras.
- **Princípio 4 – Investir tempo e energia para construir uma pessoa “total”.**
Deve trabalhar-se simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.
- **Princípio 5 – Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos.**
A educadora deve respeitar a criança, respeitando os seus sentimentos e o direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio, sem exagerar e estar disponível.

- **Princípio 6 – Ser verdadeiro nos sentimentos relativos às crianças.**

A educadora deve verbalizar os seus sentimentos, relacioná-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos.

- **Princípio 7 – Modelar os comportamentos que se pretendem ensinar.**

A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis, tanto para as crianças, como para os adultos, dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação. Quando a situação envolve agressividade, a educadora deve modelar com gentileza o comportamento que pretende ensinar:

- O agressor necessita de ser controlado com gentileza – não se deve julgar;
- A vítima precisa de ser tratada com empatia (compreender a sua perturbação), simpatia e grande quantidade de atenção podem recompensar as vítimas (aprendem que ao serem vítimas recebem amor e atenção do adulto).
- **Princípio 8– Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades.**

A educadora deve deixar as crianças lidarem com os seus problemas na medida das suas possibilidades – deve dar tempo e liberdade para resolver problemas.

- **Princípio 9 – Construir segurança ensinando confiança.**

Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável.

- **Princípio 10 – Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis de desenvolvimento.**

O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. É mais importante aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já tiver praticado suficientemente as antigas.

Resumindo os princípios definidos pela Dr^a Gabriela Portugal, qualquer que seja a interação, deve existir sempre respeito, principalmente pelos sentimentos da criança, o adulto deve estar sempre presente para apoiar a criança, valorizando o tempo passado com ela, deve dar liberdade à criança para beneficiar o seu desenvolvimento. O adulto é, portanto, um modelo transmissor de qualidades e princípios que serão incutidos na criança.

Caracterização do desenvolvimento dos 24 aos 36 meses

Os aspetos abaixo referidos são apenas indicadores, pois, cada criança tem o seu próprio processo de desenvolvimento e maturidade. Mas, torna-se essencial conhecer as características próprias desta faixa etária para que, o trabalho a desenvolver possa ir ao encontro das necessidades das crianças.

Desenvolvimento Intelectual

- Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta "Porquê?";
- À medida que desenvolve as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física – trata-se de juntar as competências físicas e linguísticas (por ex., quando faço isto, acontece aquilo), o que contribui para o seu desenvolvimento cognitivo;
- É capaz de produzir regularmente frases de 3 e 4 palavras. A partir dos 32 meses, já é capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e continuar a falar sobre um assunto por um breve período;
- Desenvolvimento da consciência de si: a criança pode referir-se a si própria como "eu" e pode conseguir descrever-se por frases simples, como "tenho fome";
- A memória e a capacidade de concentração aumentaram (a criança é capaz de voltar a uma atividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos mais longos);
- A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos – progressivamente, e com a ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo;
- Por volta dos 32 meses, começa a apreender o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias (por ex., é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos - 10 animais de plástico podem ser 3 vacas, 5 porcos e 3 cavalos);

Desenvolvimento Físico

- À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar, andar ao pé-coxinho ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou a andar;
- É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- Começa gradualmente a controlar os esfíncteres.

Desenvolvimento Social

- A criança apresenta desconforto face a estranhos, sendo a figura materna muito importante para a segurança da criança. A partir dos 32 meses, a criança já deve reagir melhor quando é separada da mãe, para ficar à guarda de outra pessoa, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras;
- Imita e tenta participar nos comportamentos dos adultos: por ex., lavar a loiça, maquilhar-se, fazer comer, varrer, etc.
- É capaz de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo ouvir histórias;

O “egocentrismo” está muito presente nesta faixa etária. As crianças têm dificuldades em partilhar com os outros e exibem sentimentos de rivalidade, tentando impor as suas vontades. Neste caso, é necessário desenvolver a maturidade a nível de regras, da autonomia e da relação com o outro, aprendendo a gerir conflitos e dificuldades. Querem ser independentes, mas continuam a procurar a aprovação dos adultos. Reagem à autoridade, fazendo birras, o que é perfeitamente normal nestas idades.

Na tabela abaixo encontram-se algumas características desta faixa etária de uma forma mais sucinta.

Domínio Cognitivo	Domínio Socio Afetivo	Domínio Motor	Domínio Linguístico
<ul style="list-style-type: none"> - Gosta de histórias simples, rimas e canções - Gosta de ver livros - Aponta quase todas as partes do corpo - Interessa-se por aprender como se usam os objetos - Repara em como as coisas podem ser diferentes ou iguais - Distingue “eu” dos outros - Resolve problemas com que se depara ao explorar e brincar - Tudo o que faz é um teste para avaliar competências, capacidades e aptidões - Reconhece-se a si próprio no espelho, ou numa fotografia 	<ul style="list-style-type: none"> - Frustra-se facilmente - Gosta de abraços e beijinhos - É possessivo em relação aos brinquedos - Faz birras frequentes quando contrariado - É agressivo com as outras crianças - É curioso e persistente - Tem sentido de humor - Cria relações com os pares - Expressa emoções - Desenvolve o jogo social - Colabora nas brincadeiras com os adultos 	<ul style="list-style-type: none"> - Sobe e desce escadas apoiando-se no corrimão - Descalça os sapatos, meias e despe algumas peças de roupa - Come sozinho - Roda a maçaneta para abrir uma porta - Empilha 4 a 6 objetos - Rabisca vigorosamente - Aprende a usar a casa de banho - Anda para trás - Sobe e desce fechos de correr 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprecia histórias, lengalengas e canções - Diz cerca de 50 palavras reconhecíveis e compreende muitas mais - Fala constantemente consigo mesma enquanto brinca - Repete as palavras que têm mais entoação - Mostra curiosidade por palavras novas - Começa a utilizar a palavra “e” para ligar ideias - Aprende o sentido de pronomes como “eu”, “me” e “te” e usa-os corretamente - Diz “não”, “não quero” e “não sei” - Faz muitas perguntas como: “porquê?” ou “o que é isto?”

Caracterização do grupo de crianças

O grupo de crianças da Sala dos 2 anos A – “Os Reguilas”, é composto por crianças nascidas no ano 2022, à exceção de uma criança, nascida no ano antecedente. O mesmo é constituído por quinze crianças das quais nove são do sexo feminino e seis do sexo masculino. As crianças desta sala já frequentavam a instituição no ano letivo anterior, apesar de não terem pertencido todas ao mesmo grupo, demonstraram uma boa adaptação à nova sala e ao novo grupo formado. No geral, todas as crianças ficam bem na creche, despedindo-se com facilidade dos pais.

O grupo já se demonstra familiarizado com a rotina, prevendo os tempos que se sucedem. Gostam de brincar ao faz de conta, e já evidenciam momentos de partilha. São crianças muito participativas, ativas, comunicativas, curiosas, bem-dispostas e atentas a tudo que as rodeia. Demonstram empatia e carinho pelos adultos da sala e já estão familiarizados com novos colegas.

Em relação às características específicas do grupo, de um modo geral, todas as crianças comem e dormem bem. Durante o tempo que permanecem na creche só usam a chupeta para dormir e algumas utilizam também objetos de ligação, assim como fraldas de pano e bonecos. Atualmente, 6 crianças já iniciaram o desfralde, controlando os esfíncteres, indo à sanita, e também já não usam fralda na sesta. As restantes crianças do grupo usam fralda durante todo o dia, mas algumas já vão identificando quando fazem as necessidades na fralda.

Em relação à linguagem, quase todas as crianças se conseguem expressar oralmente, umas com maior facilidade do que outras. Ainda assim, todas conseguem transmitir os seus desejos e necessidades: entendem o que lhes é dito; percebem e no geral respondem ao que lhes é questionado; identificam os nomes de grande parte dos animais e os seus sons; conhecem algumas cores, reconhecem as partes do corpo, escutam histórias e cantam canções.

Relativamente à alimentação, praticamente todas as crianças já conseguem comer sozinhas, umas com mais facilidade do que outras, principalmente no que diz respeito às sopas. Já têm as suas preferências alimentares mais definidas. Também já começam a lavar as mãos e a cara sozinhos e a calçar e descalçar os sapatos.

A nível da motricidade global, o grupo demonstra um bom desenvolvimento.

É um grupo muito egocêntrico, o que é próprio da idade, principalmente no que diz respeito aos brinquedos, havendo assim alguns conflitos, mas apesar disso são também preocupados e carinhosos com os colegas, já brincam em pares e por vezes até em pequenos grupos.

O grupo demonstra ser muito carinhoso, gostam de dar abraços e beijinhos. Gostam muito de ouvir música, dançar, cantar e brincar no espaço exterior, fazer construção com legos, brincar com os animais e ouvir histórias.

Fundamentação teórica do Projeto Pedagógico

Elaborar um projeto pedagógico torna-se uma forma de organizar, planificar os tempos e os conteúdos e tem como objetivo promover a aprendizagem.

A elaboração deste projeto baseou-se na caracterização geral e individual das crianças, na caracterização do grupo de crianças, na organização do espaço físico da sala, dos materiais e na respetiva rotina diária do grupo. Tendo em consideração que cada criança é construtora do seu próprio desenvolvimento, transformando e ampliando as suas aprendizagens, o objetivo principal do trabalho a desenvolver, ao longo deste ano letivo, desencadeará das curiosidades, interesses e motivações, para que, a partir deles, as crianças possam adquirir novos conhecimentos.

Para as crianças desta faixa etária, esta é a oportunidade de presenciar diversas experiências, de interagir num ambiente de grupo, onde a aprendizagem pela ação deverá ser feita num cenário de partilha, segurança, carinho e confiança.

Atendendo à faixa etária do grupo, procurei estabelecer um conjunto de objetivos que contemplam o tempo de concentração, a necessidade de movimento, de experimentação, de exploração e de brincadeira, assim como a realização de atividades simples e lúdicas baseadas no desenvolvimento de cada criança.

As atividades serão planeadas consoante os interesses e necessidades do grupo, a par com as curiosidades e temas/assuntos que possam advir da interação com o grupo.

O tema deste Projeto, “Os Reguilas à descoberta” surgiu do facto das crianças deste grupo mostrarem ser, bem-dispostas, enérgicas, curiosas e destemidas, e por se encontrarem numa fase onde a curiosidade está sempre presente, demonstrando um enorme interesse em descobrir o que as rodeia. É uma fase de muitas descobertas: a descoberta do corpo, a descoberta dos sentidos, a descoberta do outro, das emoções, que são descobertas fundamentais e indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Através dos momentos que irão vivenciar na creche pretende-se, que as crianças através de atividades lúdicas e de exploração se sintam motivadas, para aprender e explorar o que as rodeia, e que estes momentos, que são únicos na vida das crianças, sejam vividos de uma forma feliz e plena.

Plano Anual de Atividades

Conteúdos \ Mês	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Socialização	*	Dar a mão	Dar a mão	Comboio	Comboio	Comboio	Comboio	Comboio	Comboio	Comboio	*
Independência e Autonomia	*	Descalçar	Descalçar	Lavar as mãos*	Lavar as mãos	Lavar a cara	Lavar a cara	Calçar	Calçar	Vestir-se	*
Higiene/Repouso	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Expressão Motora	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Expressão Dramática	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Expressão Plástica	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Expressão Musical	*	Escutar, cantar, tocar	Escutar, cantar, tocar	Escutar, cantar, tocar	Escutar, cantar, tocar	Escutar, cantar, tocar	Escutar, cantar, tocar	Escutar, cantar, tocar	Escutar, cantar, tocar	Escutar, cantar, tocar	*
Alimentação	*	Beber sem entornar	Comer sozinho	Comer sozinho	Usar o garfo	Usar o garfo	Usar o garfo	Usar o garfo e faca	Usar o garfo e faca	Usar o garfo e faca	*
Estações do Ano	*	Outono	Outono	Inverno	Inverno	Inverno	Primavera	Primavera	Primavera	Verão	*
Vestuário/Acessórios Objetos	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Família	*	*	*	Família	*	*	Pai	*	Mãe Família	*	Avós
Animais	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Corpo Humano	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
Data Festivas	*	Dia da Alimentação Dia das Bruxas	São Martinho Dia do Pijama	Natal	Dia de Reis	Dia dos amigos Carnaval	Dia do pai	Páscoa	Dia da mãe Dia da Família	Dia da criança	Dia dos avós

Nota: O símbolo * assinala os meses em que os conteúdos temáticos serão trabalhados no decorrer do ano letivo. (setembro: adaptação e julho: Avaliação).

Mês	Festividade	Atividades a realizar
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Início do Ano Letivo • Integração de novas crianças; • Adaptação a novas rotinas; • Estação do ano “o Outono”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação das crianças à sala; • Canções com gestos; • Histórias.
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração da Estação do Ano “O Outono”; • Reunião de Pais (Dia a definir); • Comemoração do Dia da Alimentação (dia 16); • Comemoração do Dia das Bruxas (dia 31). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de pais, divulgação do Projeto Pedagógico e esclarecimento de eventuais dúvidas; • Exploração de folhas secas de diferentes tamanhos e formas; • As cores do Outono: amarelo, laranja, castanho e vermelho; • Histórias e canções; • Exploração de histórias relacionadas com Outono; • Decoração de uma abóbora; • Canções alusivas ao Outono • Atividades sensoriais de acordo com a estação; • Imagens de animais de Outono; • Trabalho alusivo ao Outono.

<p>Novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dia de São Martinho (dia 11); • Dia Nacional do Pijama (dia 20). 	<ul style="list-style-type: none"> • Canções das castanhas; • Brincadeiras livres; • Exploração de diferentes imagens; • Exploração do ouriço das castanhas; • Decoração de uma castanha; • Vestuário do Outono; • Dia de vir de pijama para a creche.
<p>Dezembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Natal; • Festa de Natal (dia 16). 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma lembrança de Natal; • Elaboração de trabalhos alusivos à época natalícia • Participação nas decorações de Natal da Creche; • Exploração de histórias e canções de Natal;
<p>Janeiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dia de Reis (dia 6); • O Inverno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração das coroas do dia de Reis; • Elaboração de um trabalho alusivo ao Dia de Reis. • Elaboração de atividades alusivas ao Inverno; • As cores do Inverno: azul, branco, cinzento e preto; • Canções e histórias de Inverno;
<p>Fevereiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dia dos Afetos (dia 14). 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade relacionada com afetos.

<p>Março</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de Carnaval (dia 4); • Dia do Pai (dia 19); • A Primavera. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tema livre (Cada criança poderá vir vestida com um disfarce à sua escolha); • Realização de outros trabalhos de Expressão Plástica alusivos ao carnaval; • Canção alusiva ao dia do Pai; • Elaboração de uma lembrança para o pai; • As cores da Primavera: Verde, Rosa, Lilás; • Canção da Primavera; • Trabalho alusivo à Primavera.
<p>Abril</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Laço Azul; • Páscoa (dia 9). 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades relacionadas com o laço azul; • Canções alusivas à quadra; • Elaboração de uma lembrança da Páscoa para os pais.
<p>Maio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dia da Mãe (dia 4); • Dia Mundial da Família (dia 15). 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma lembrança para a mãe; • Canção alusiva ao dia da mãe; • Trabalho de interação com as famílias.
<p>Junho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dia Mundial da Criança (dia 1); • Estação do Ano “O Verão”; • Santos Populares; • Festa de Final de Ano Letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma lembrança do dia da criança; • Trabalhos alusivos à Estação do ano “Verão”, com técnicas de expressão Plástica; • Brincadeiras com água, no exterior; • Trabalhos alusivos ao Santos Populares.



Obs.: Este quadro refere-se apenas às principais atividades a serem contempladas por este Projeto Pedagógico.

Organização do Ambiente Educativo

Segundo Gabriela Portugal “ A criação de espaços interessantes, dinâmicos e acolhedores é um processo que beneficia de uma observação continuada e atenta do comportamento de cada criança, e de um olhar reflexivo e crítico por parte do/a educador/a.”

Organização do Grupo

O grupo é heterogéneo, tem crianças entre os 24 e os 36 meses. O meu objetivo principal será estimular o desenvolvimento global da criança, através da concretização de atividades que promovam aprendizagens significativas, bem como estimular a autonomia e a autoconfiança.

As atividades que pretendo desenvolver serão atividades livres e orientadas realizadas em grande grupo ou individualmente, bem como em pequenos grupos, mas com o objetivo de desenvolver as suas capacidades.

Organização do Espaço e Materiais

Ao organizar o espaço e os materiais devemos ter em conta as características e as necessidades das crianças, bem como o desenvolvimento das suas capacidades.

A sala foi organizada tendo em conta a idade das crianças e de forma a suscitar o interesse e a curiosidade, contudo, ao longo do ano letivo poderão ser feitas algumas alterações de modo a responder às necessidades do grupo ou de acordo com a intencionalidade pedagógica.

A sala de atividades dos 2 anos A “Os reguilas”, reúne as condições necessárias à sua utilização como uma sala que recebe crianças entre os 24 e os 36 meses.

Para além do educador e da criança, o ambiente educativo é o terceiro fator que influencia a aprendizagem da criança. Com base neste fator a sala encontra-se organizada de forma a que as crianças tenham espaço disponível para explorarem e para que possam utilizá-lo à vontade.

O mobiliário desta sala é sólido, estável e cómodo, a disposição dos materiais existentes na sala proporcionam às crianças a exploração do espaço envolvente e conseqüentemente o desenvolvimento de atividades que proporcionam a interação umas com as outras.



Esta sala dispõe de iluminação artificial suficiente, através de candeeiros, mas também de uma excelente luminosidade natural proveniente das janelas.

A área da higiene ou fraldário é fora da sala de atividade, é composto por uma bancada de muda fraldas, um poliban, seis lavatórios e seis sanitas pequenas. Contem ainda um armário com várias divisórias para as fraldas e um armário onde são guardados alguns dos objetos pessoais das crianças.

A sala é segura no sentido em que os materiais existentes não são perigosos e as tomadas de eletricidade estão a um nível superior ao tamanho das crianças, estando longe do seu alcance.

A sala dispõe de um armário onde são guardados os catres empilhados, sendo colocados apenas no período do almoço das crianças. Após este período de refeição a sala é utilizada para as crianças dormirem a sesta.

Ao fundo do corredor, do lado esquerdo, encontram-se os cabides destinados às crianças da sala. A Limpeza da sala é realizada diariamente, após a saída das crianças e da ajudante educativa, ao final do dia.

A sala está dividida em algumas áreas sendo elas: a área de reunião (tapete); biblioteca; a área do faz-de-conta (casinha); a área da garagem, jogos e área de trabalho (zona das mesas).

Os brinquedos da sala são adequados e apropriados para crianças desta faixa etária.

Organização das Rotinas

Em creche, a organização do tempo e das rotinas é um aspeto essencial. A rotina facilita o desenvolvimento da autonomia, do autocontrolo e da responsabilidade das crianças.

Assim sendo, no quadro abaixo estão definidos todos os momentos da rotina da sala de um dia tipo.



PROJETO PEDAGÓGICO SALA 2 ANOS “Os Reguilas à descoberta”

Horas	Rotina	Local	Funcionária
07h30- 09h00	Acolhimento (Brincadeiras livres, música, desenhos animados, reforço da manhã)	Sala de Acolhimento	Ajudante de Ação Educativa
09h00- 09h30	Brincadeira Livre	Sala 2 anos A	Educadora de Infância
09h30- 10h00	Canções dos Bons Dias; Canções temáticas; histórias	Sala 2 anos A	Educadora de Infância
10h00- 10h45	Atividades Orientadas	Sala 2 anos A	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
10h45- 11h00	Recreio	Pátio	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
11h00- 11h15	Higiene Colocar os Catres	Fraldário/Wc Sala 2 anos A	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
11h15- 11h45	Almoço	Refeitório	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
11h45- 12h00	Higiene Deitar as crianças	Fraldário/Wc Sala 2 anos A	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
12h00- 15h00	Repouso	Sala 2 anos A	Educadora de Infância Aj. Ação Educativa



PROJETO PEDAGÓGICO SALA 2 ANOS “Os Reguilas à descoberta”

15h00- 15h30	Levantar as crianças Arrumar os catres Higiene	Sala 2 anos A Fraldário/Wc	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
15h30- 16h00	Lanche	Sala 2 anos A	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
16h00- 16h15	Higiene	Sala 2 anos A	Ajudante de Ação Educativa
16h30- 17h45	Saída/Atividades livres	Sala 2 anos A	Educadora de Infância Ajudante de Ação Educativa
17h45- 19h00	Saída/Atividades livres	Sala 2 anos A	Ajudante de Ação Educativa

Nota: A proposta da dinâmica da sala pode sofrer alterações de acordo com as necessidades do grupo, em virtude de atividades e iniciativas, sempre privilegiando o superior interesse da criança.

Organização da Equipa

A equipa educativa da sala é constituída por uma Educadora de Infância e uma Auxiliar de Ação Educativa, que estão diariamente com as crianças da sala.

Em baixo encontra-se uma tabela com o nome e horário de cada.

Nome	Função Desempenhada	Horário
Sara Soares	Educadora de Infância	09h30-12h00/13h30-16h00* 09h00-12h00/13h30-17h30
Marta Sardinha	Ajudante de Ação Educativa	09h00-13h30/15h00-18h00 10h00-13h30/15h00-19h00

*Redução de horário por estar a usufruir do período de amamentação.



Objetivos Gerais em Creche

Em creche as atividades planificadas deverão ser adequadas a estimular o desenvolvimento global da criança, promovendo a sua autonomia, autoconfiança, desenvolver as suas capacidades de expressão e de comunicação (a imaginação e a criatividade), como tal apresento alguns exemplos de atividades e estratégias e as suas respetivas finalidades:

- Brincar com as crianças - criar uma relação de confiança e afetividade entre ambos;
- Motivar as crianças para a descoberta e exploração dos “brinquedos”, assim como todo o material – desenvolver o sentido de “pertença” ao espaço físico envolvente;
- Elogiar com frequência os feitos das crianças – promover a autoconfiança;
- Canções – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;
- Lenga-lengas – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal;
- Pintura com os dedos, mãos e pés – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético;
- Jogos – Compreensão de regras, socialização;
- Modelagem – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;
- Rasgagem e colagem – Motricidade, autonomia, iniciativa;
- Histórias – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação;
- Fantoches – Concentração, visualização;
- Brincadeira livre e orientada – Socialização, autonomia, liberdade de escolha.



Avaliação

A avaliação é fundamental para o processo educativo e deve ser realizada de forma contínua e objetiva.

O educador necessita avaliar a situação da sala e do grupo a fim de, posteriormente, ser capaz de planear as atividades e a forma de como desenvolverá a sua prática.

É através da avaliação que existe lugar à reflexão, sobre o trabalho realizado com o grupo, e à consciencialização da adequação das atividades programadas para o desenvolvimento do grupo de crianças.

Avaliar permite ao educador ajustar melhor as metodologias e as estratégias de acordo com as necessidades da criança/ grupo. Este será um processo contínuo e realizar-se-á de diferentes formas, através da observação direta; da análise e observação da participação das crianças nas atividades propostas; do diálogo com a Ajudante de Ação Educativa e da conversa com os pais.

Trimestralmente será também desenvolvido o “PDI” Plano de Desenvolvimento Individual da criança, que tem como objetivo perceber se a criança atingiu os parâmetros estabelecidos. O PDI é realizado pela educadora e posteriormente apresentado aos pais para conhecimento.

Divulgação do Projeto Pedagógico

A partilha e cooperação com as famílias é uma das principais características da Instituição, como tal, diariamente serão transmitidas informações importantes, em conversas informais, quer da parte das famílias, quer da parte equipa educativa da sala. As famílias poderão ainda consultar/acompanhar diariamente, através da planificação semanal, os temas que estão a ser abordados em sala. Terão também acesso aos registos diários (plano de atividades, registo dos cuidados pessoais, fotografias, entre outros). As atividades de grupo e a exposição dos trabalhos das crianças serão também uma forma de divulgação do projeto.

Este projeto pedagógico encontra-se disponível para todas as pessoas da comunidade educativa que mostrem interesse em lê-lo. O mesmo está em formato escrito disponível na Instituição e em formato digital no site da Instituição.

Por outro lado, será realizado um relatório de avaliação do projeto curricular trimestralmente, contendo alterações do grupo de crianças, objetivos e estratégias, avaliação do plano de atividades sociopedagógicas, propostas de intervenção futura e apreciação global do projeto curricular.



Bibliografia

- Bassedas, E., Huguet, T. e Sole, I., (1999), Aprender e ensinar na Educação infantil, S. Paulo, Artmed.
- Berryman, Julia C; Hargreaves, David; Herbert, Martin; Taylor, Ann, (2001), A Psicologia do Desenvolvimento Humano, Instituto Piaget, Lisboa.
- Cordeiro, Mário. (2009). O livro da criança, do 1 aos 5 anos: A esfera dos livros, 4ª Edição, Lisboa;
- Hohmann, M.; Weikart, D.P. (1997). Educar a criança: F.C. Gulbenkian, 5ª Edição, Lisboa;
- Katz, L. G.; Chard, C.C. (2009). A Abordagem por Projectos na Educação de Infância: F.C. Gulbenkian, 2ª Edição, Lisboa;
- Ministério da Educação / Departamento de Educação Básica, (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: M.E. / DEB – NEPE;
- Oliveira Formosinho, J. (org.), (1996) Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto, Porto Editora.
- Papalia, Diane E.; Olds, Sally Wendkos; Feldman, Ruth Duskin. (2001). O mundo da criança. Lisboa. Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda
- Portugal, Gabriela. (1998). Crianças, famílias e creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche. Porto Editora
- Post, Jacalyn; Hohmann, Mary. (Abril 2003). Educação de bebés em infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens. Lisboa. Fundação Caoust Gulbenkian
- Zabalza, Miguel A. (1998). Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed.

Projeto Elaborado por:

Educadora de Infância: Sara Soares